

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a nova Igreja: Sendo este domingo o 2º do mês, todas as ofertas do Ofertório das Missas deste sábado, dia 12 e domingo, dia 13, revertem a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Ofertório para a Pastoral da Mobilidade: Neste domingo, dia 13 é o dia dedicado pela Igreja Católica em Portugal à Mobilidade Humana: Migrações, Turismo, Apostolado do Mar e Apostolado junto do Povo Cigano. Embora esteja determinado pela Conferência Episcopal Portuguesa que o ofertório das Missas deste fim de semana reverta para essa finalidade, por ser o 2º domingo do mês, dia do Ofertório para a Igreja nova, o ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana será nas Missas do próximo domingo, dias 19 e 20.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: António Gonçalves Vieira – 50 € (bimestral); Armindo da Conceição da Rocha Lima e esposa Salomé – 10 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 €; Jorge Manuel Ferreira Nogueira e esposa Maria do Céu – 10 €; Participantes no V Acampamento da Catequese de Adolescentes, em Covas – 200 €. A todos, um grande “Bem hajam”!

Em 31/07/2006, a conta para a nova Igreja tinha atingido a soma de 49.940,11 € (10.012.093\$00).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millenium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 00330000452529480705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira; Maria Alves Salgueiro; António Cadilha
15	Ter	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Zulmira da Conceição Afonso Fernandes
16	Qua	18,30	Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Qui	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18	Sex		
19	Sáb	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
20	Dom	10	Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 270 – 13/08/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



19º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. ... Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo» (Evangelho)

A pacificação

«A guerra começa sempre no coração»

Por: António Rego

E quando acontece a guerra redobra em nós o desejo da paz. A menos que nos possuam momentos delirantes em que uma fúria justiceira de ataque ou defesa, surja, cegamente, como impulso irrefreável, ainda que diabólico. A nível individual pode ter consequências muito graves. A nível social, político ou religioso, pode converter-se em avalanche, de efeitos catastróficos em cadeia para o presente e para o futuro. Assim se faz a guerra. Guerra, conflito ou choque são sempre semente de fogo lançada do coração, que se não sabe como crescerá nem quando será extinta.

A soma das duas lógicas – inimigo contra inimigo – reúne todos os dados para uma ferida sem cura à vista durante séculos ou milénios. Basta reparar na história. Por isso nenhuma guerra perdura apenas durante o tempo real do conflito directo. Alastra-se como lava incandescente em direcções imprevisíveis e com efeitos incontrolláveis.

A guerra começa sempre no coração. Nem vislumbramos o bem que fazemos a nós mesmos e à humanidade quando conseguimos percorrer a longa estrada da reconciliação, não apenas com os outros mas também connosco. É a experiência da serenidade, do diálogo reencontrado, do silêncio sem violência, da pacificação sem injustiçados. Alguém lembrou “o martírio da paciência” como pista principal para o diálogo e reconciliação. E se nos tempos de paz nem sempre se entende essa evidência, em tempo de guerra ganha uma urgência que se antepõe ao pão para a boca. Jesus disse: Bem-aventurados os construtores da paz.

19º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: 1 Reis 19, 4-8

2ª leitura: Ef. 4, 30 – 5, 2

Evangelho: Jo. 6, 41-51

- O pão do caminhante -

Elias, o grande lutador pelo Deus único, que foi arrebatado ao céu num carro de fogo, afinal pertencia à categoria do comum dos mortais: também ele experimentou o medo; também ele mergulhou no deserto do desânimo e do desalento – “não sou melhor que meus pais”.

Só que Deus não desiste tão facilmente como nós dos seus planos e faz-lhe chegar, uma e outra vez, o alimento do corpo e, sobretudo, da alma – “levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer”. E ei-lo, novamente de pé, feito novamente caminhante, dirigindo-se decididamente para o monte de Deus!

Também a cada um de nós, Cristo dá o seu “pão vivo”, para não passarmos a vida enterrados no deserto do sem-sentido e das miragens enganadoras, mas nos tornarmos verdadeiros caminhantes, de rumo bem fixo em direcção ao mar da vida e da felicidade verdadeiras.

Se este ‘pão’ é melhor - ‘é o que desce do céu’ - é porque esta caminhada é difícil e bem exigente! Basta atentar no ‘programa de vida’ que S. Paulo nos apresenta: eliminação de tudo o que é azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência e toda a forma de maldade; prática constante da bondade, da compaixão e do perdão; caminhar na caridade, copiando o exemplo de Cristo!

Garantidamente que nenhum de nós se pode sentar à ‘sombra da bananeira’, alegando que já não tem mais nada para fazer. Desistamos nós do torpor e do desânimo, porque Deus não aceita a nossa desistência.

E não percamos o nosso tempo, deixando-nos enredar pela eterna curiosidade do “como é que isso é possível?”, pois o caminho é bem longo. Importa, sim, pormo-nos imediatamente a caminho, com os nossos depósitos bem atestados, porque Cristo não brincou connosco – “Ele amou-nos e entregou-se por nós, oferecendo-se como vítima agradável a Deus”.

Só assim as nossas Eucaristias serão diferentes e se tornarão constantemente em novas etapas da nossa caminhada para Deus! Só assim elas deixarão de ser um prolongado bocejo, para se tornarem no alimento apetitoso da nossa caminhada!

Pe. José de Castro Oliveira

Focolares mobilizaram 1200 pessoas nas Mariápolis de Verão

Terminaram esta segunda-feira as Mariápolis – encontros de Verão do Movimento dos Focolares – que este ano, em Portugal, se realizaram simultaneamente em Viana do Castelo, Albergaria-a-Velha e Alcobaça. Estiveram presentes 1200 participantes, na grande maioria jovens, provenientes de todas as partes do país.

Nas Mariápolis foi proposto aos participantes um novo estilo de vida baseado na lei evangélica do amor recíproco. Jovens, adultos, crianças, famílias, puderam experimentar durante quatro dias, o que significa viver numa sociedade renovada onde todos se amam nas pequenas coisas do dia a dia.

Workshops, passeios, jogos, momentos artísticos, troca de experiências, diálogo, foram ocasião para que pessoas de todas as idades, profissões e condições sociais experimentassem que é possível construir uma sociedade nova sem barreiras porque baseada no amor proposto por Jesus e que é regra de ouro também em outras religiões: “Faz aos outros aquilo que gostarias que fizessem a ti”.

Na conclusão, foi lançada a todos a proposta de cada um ser protagonista, na sua cidade, na edificação de uma sociedade nova baseada em relacionamentos verdadeiros, únicos capazes de construir a paz.

Mais informações em:
www.focolares.org.pt

(Continua)

China tortura padre e prende Bispo de 82 anos

As autoridades chinesas terão torturado um padre no início deste mês, altura em que foi preso também um Bispo fiel ao Vaticano e cerca de cem católicos, no norte do país, quando se manifestavam pela libertação dos dois pastores. A denúncia é feita pela agência de informação do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras, a AsiaNews.

O departamento para os assuntos religiosos da província chinesa do Hebei justificou a prisão do Bispo de 82 anos, do padre Li Huisheng e do grupo de fiéis com a necessidade de “evitar” uma peregrinação ao monte Muozi – tradição com 100 anos de história.

A notícia da prisão de D. Yao Liang e do Pe. Li foi dada pela AsiaNews a 3 de Agosto. A agência recolheu, entretanto, novas informações, segundo as quais o Bispo terá sido enganado pelas autoridades, que o convocaram para discutir “a restituição de algumas propriedades à Igreja”. D. Yao ainda não regressou à sua Diocese.

O Pe. Li foi encontrado pelos fiéis, após ter sido libertado pela polícia, uma primeira vez, a 1 de Agosto, tendo sido levado para um hospital. Perante esta situação, os fiéis manifestaram-se diante da sede da polícia, altura em que foram presos, juntamente com este sacerdote, por cerca de 500 polícias.

Pelo menos 20 pessoas deste grupo permanece na cadeia, segundo a AsiaNews, a qual revela que o Bispo Yao Liang continua com paradeiro desconhecido e que um outro padre da diocese, Wang Zhong, está também desaparecido.

O Hebei é a região da China com o maior número de católicos (1,5 milhões), na sua maioria da “Igreja clandestina”.

A Igreja Católica clandestina na China, fiel ao Papa, é formada por cerca de 8 milhões de pessoas que não aceitam o controlo exercido pelo governo comunista através da Associação Patriótica Católica, instituição que se atribui o direito de nomear bispos ou controlar outros muitos aspectos da vida da Igreja.